

Universidade Federal da Paraíba

**Avaliação das medidas dos componentes do amor em pacientes em uso de antidepressivos**

Arthur Antonino da Silva Nunes

João Pessoa, 2020

ARTHUR ANTONINO DA SILVA NUNES

**AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS DOS COMPONENTES DO AMOR EM PACIENTES  
EM USO DE ANTIDEPRESSIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina. Sob a orientação do professor Heydrich Lopes Virgulino de Medeiros.

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

N972a Nunes, Arthur Antonino da Silva.

Avaliação das medidas dos componentes do amor em  
pacientes em uso de antidepressivos / Arthur Antonino  
da Silva Nunes. - João Pessoa, 2020.  
14 f.

Orientação: Heydrich Lopes Virgulino de Medeiros.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCM.

1. Antidepressivos. 2. Amor. 3. Embotamento afetivo. 4.  
Efeitos adversos. I. Lopes Virgulino de Medeiros,  
Heydrich. II. Título.

UFPB/CCM

CDU 616.89(043.2)

Nome: ANTONINO DA SILVA NUNES, Arthur

Título: Avaliação das medidas dos componentes do amor em pacientes em uso de antidepressivos

Trabalho apresentado ao Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba como quesito para obtenção do grau de Médico.

### BANCA EXAMINADORA

Professor(a): Heydrich Lopes Virgulino de Medeiros

Instituição: Universidade Federal da Paraíba Titulação: Professor Adjunto de Psiquiatria

Julgamento: APROVADO

Assinatura: \_\_\_\_\_



Assinado de forma digital por  
HEYDRICH LOPES VIRGULINO DE  
MEDEIROS:03887521498  
Dados: 2021.01.06 15:38:45 -03'00'

Professor(a): Rivando Rodrigues de Sousa Oliveira

Instituição: Universidade Federal da Paraíba Titulação: Professor Auxiliar de Psiquiatria

Julgamento: APROVADO

Assinatura: \_\_\_\_\_ 

Professor(a): Roberto Mendes dos Santos

Instituição: Universidade Federal da Paraíba Titulação: Professor Voluntário de Psiquiatria

Julgamento: APROVADO

Assinatura: \_\_\_\_\_ 

Data da aprovação: 9 de dezembro de 2020

## SUMÁRIO

1. RESUMO .....	4
2. ABSTRACT .....	5
3. INTRODUÇÃO .....	6
4. MÉTODOS .....	7
5. RESULTADOS .....	8
6. DISCUSSÃO .....	10
7. REFERÊNCIAS .....	12
8. ANEXOS .....	14

## RESUMO

**Introdução:** Antidepressivos são medicamentos utilizados amplamente, com uma vasta gama de efeitos adversos relatados, sendo um deles o embotamento emocional.

**Objetivos:** O presente estudo objetivou testar a hipótese da correlação entre o uso de antidepressivos e diminuição de componentes do amor. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com 84 pessoas em relacionamentos amorosos (72 mulheres e 12 homens; idade média de  $22,9 \pm 3,5$  anos) divididas em dois grupos, um em uso de antidepressivos (44 pessoas) e um grupo controle (40 pessoas), ambos em psicoterapia. Foi aplicada a escala tetragonal do amor (ETA), um questionário que avalia 20 itens referentes ao compromisso, intimidade, paixão romântica e paixão erótica. **Resultados:** Não houve diferença significativa ( $p > 0,05$ ) entre os grupos para os itens do questionário nas áreas de compromisso, intimidade, paixão romântica e paixão erótica. Também não houve diferença significativa ( $p > 0,05$ ) nas respostas conforme a classe de antidepressivo utilizado. **Conclusão:** Conclui-se que não houve diferença nos sentimentos amorosos em pessoas em uso de antidepressivos.

**Palavras-chave:** antidepressivos. amor. embotamento afetivo. efeitos adversos.

## ABSTRACT

**Introduction:** Antidepressants are vastly used drugs, with a wide range of reported adverse effects, one of them being emotional blunting. **Objective:** This research aimed to test the hypothesis of existing a correlation between antidepressants use and decrease in love components. **Methods:** It is a transversal study with 84 participants (72 women and 12 men; mean age of  $22,9 \pm 3,5$  years) categorised in two groups of people in romantic relationships, one group with participants using antidepressants (44 people) and the other a control group (40 people), both in psychotherapy, to minimize the bias of mental illness absence. It was applied the tetragonal love scale (TLS), a questionnaire based on the tetragonal model of love, assessing 20 items referring to commitment, intimacy, romantic passion and erotic passion. **Results:** No significant difference ( $p > 0,05$ ) was found between groups regarding the items. There was no significant differences ( $p > 0,05$ ) between antidepressants classes either. **Conclusion:** We concluded there was no difference in the feelings of love in people using antidepressants, although this research has limitations and new kinds of study are needed to confirm or rule out the hypothesis.

**Keywords:** antidepressants. love. emotional blunting. adverse effects.

## INTRODUÇÃO

Dados brasileiros apontam que o uso de antidepressivos vem crescendo nos últimos anos, com um levantamento mostrando aumento de 23% no consumo dessa classe de medicamentos entre 2014 e 2018 (FUNCIONAL HEALTH TECH, 2020). Nos Estados Unidos, também há levantamentos que mostram uma alta prevalência de uso dessas medicações, chegando a cerca de 13% da população acima de 12 anos entre 2011 e 2014 (PRATT, 2017). Com esse uso crescente e tão prevalente, torna-se extremamente necessário o conhecimento dos efeitos adversos que os antidepressivos podem causar. Os principais efeitos adversos que se tem conhecimento são as alterações do apetite, náuseas, cefaleia, hipotensão, disfunção miccional, mucosas secas, alteração do hábito intestinal, disfunção sexual, insônia e agitação (DAVID, 2016).

A disfunção sexual é o efeito adverso mais relatado e mais incômodo, podendo chegar a acometer mais da metade dos usuários (READ, 2020). Os antidepressivos tricíclicos (ADT) são a classe mais associada à disfunção sexual (DAVID, 2016). Efeitos cognitivos e emocionais também são relatados com frequência variável na literatura, em que os pacientes se descrevem como “dormentes” emocionalmente (READ, 2020).

O maior uso dos antidepressivos da classe de inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS) trouxe maior aceitação da medicação pelos pacientes e mais facilidade no uso pelos médicos, abrangendo o tratamento de vários transtornos mentais. Todavia, os efeitos cognitivos e emocionais, como apatia ou indiferença, são mais relatados em associação com essa classe (SANSONE, 2010).

Uma revisão sistemática identificou 12 relatos de caso e 1 ensaio clínico na literatura sobre a síndrome amotivacional ou apatia induzida pelo tratamento por ISRS. Esse efeito parece ser dose-dependente e reversível, no entanto, passa despercebido com frequência, apesar de estar associado a consequências negativas nos indivíduos (BARNHART, 2004).

Apenas um estudo trata do tema em questão, realizado por Marazziti et al. em 2014, comparando as alterações nas características em relacionamentos amorosos e fazendo a relação entre a diferença entre estas de acordo com o sexo e com a classe de antidepressivos utilizada (MARAZZITI, 2014).

Devido à presença desses efeitos adversos que podem influenciar nos relacionamentos amorosos e considerando a escassa literatura sobre o assunto, embora o uso de antidepressivos seja crescente, o presente estudo se dedica a investigar se há relação entre o uso desses psicofármacos e mudanças nos sentimentos amorosos.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo transversal, realizado com 84 participantes atendidos na Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e no ambulatório de Psiquiatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). A amostra foi dividida em dois grupos: 44 pessoas no grupo em uso de antidepressivos e 40 no grupo controle.

Em ambos os grupos, foram incluídos apenas indivíduos que realizavam psicoterapia, de forma a tentar minimizar o viés de comparar pessoas que estariam sem nenhuma intervenção com pessoas que utilizam os medicamentos. Da mesma forma, se comparássemos o grupo em uso de antidepressivos com um grupo em psicoterapia, também haveria o viés da intervenção utilizada.

Como critérios de inclusão, além de realizar algum tipo de psicoterapia, estavam: ser maior de 18 anos, estar em um relacionamento amoroso e concordar em participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da pesquisa indivíduos com transtornos mentais graves com sintomas psicóticos ou necessidade de internação.

Utilizamos a Escala Tetrangular do Amor (ETA), desenvolvida por Carlos Yela (YELA, 2006), validada para o Brasil em 2013 (GOUVEIA, 2013). A ETA foi desenvolvida com base na Teoria Tetrangular do Amor que consiste em dividir os componentes amorosos em quatro fatores: compromisso, intimidade, paixão erótica e paixão romântica (YELA, 1996). Além de testar a hipótese da existência de correlação entre uso de antidepressivos e mudanças nos componentes do amor da ETA o estudo se propõe a testar se há diferenças entre as diversas classes de antidepressivos ou de acordo com o sexo dos participantes.

Foi aplicada a ETA juntamente a um questionário sociodemográfico incluindo idade, sexo, religião, estado civil, orientação sexual e perguntas sobre quais os antidepressivos em uso, tempo de uso da medicação e duração do relacionamento atual.

Em relação às considerações éticas, o consentimento de todos os participantes foi obtido através do TCLE, com descrição dos possíveis riscos e benefícios da pesquisa. O projeto de pesquisa foi iniciado apenas após aprovação do mesmo pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Médicas da UFPB, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 12879019.6.0000.8069.

Para a análise de dados foi utilizado o software IBM SPSS Statistics® versão 26, considerando um intervalo de confiança de 95% ( $p$ -valor < 0,05). Para analisar a diferença nas respostas do questionário e no escore dos 4 componentes da escala (compromisso, intimidade, paixão romântica, paixão erótica) entre os grupos foi utilizado o teste-t de Student para variáveis independentes. O teste de Mann-Whitney foi utilizado para avaliar a diferença das respostas entre os sexos, dentro do grupo em uso de antidepressivos. O teste ANOVA unidirecional foi aplicado nas respostas entre as diferentes classes de antidepressivos.

## RESULTADOS

Foram entrevistados 84 participantes, 40 no grupo controle e 44 em uso de antidepressivos, com idade média dos participantes de  $22,9 \pm 3,5$  anos. Os dados sociodemográficos descritivos dos participantes de acordo com o grupo estão sumarizados na Tabela 1.

**Tabela 1 – Características sociodemográficas dos participantes**

Característica	Controle (n = 40)	Antidepressivos (n = 44)	Total (n = 84)
Idade média $\pm$ desvio padrão, anos	22.2 $\pm$ 3	23.6 $\pm$ 4	22.9 $\pm$ 3.5
Gênero			
Masculino	7 (17.5%)	5 (11.4%)	12 (14.3%)
Feminino	33 (82.5%)	39 (88.6%)	72 (85.7%)
Religião			
Catolicismo	7 (17.5%)	17 (38.6%)	24 (28.6%)
Sem religião	6 (15%)	11 (25%)	17 (20.2%)
Agnosticismo	9 (22.5%)	5 (11.4%)	14 (16.7%)
Cristianismo	6 (15%)	4 (9.1%)	10 (11.9%)
Outras	12 (30%)	7 (17.5%)	19 (22.6%)
Estado civil			
Solteiros	38 (95%)	36 (81.8%)	74 (88%)
Casados	2 (5%)	8 (18.2%)	10 (12%)
Orientação sexual			
Heterossexual	22 (55%)	29 (65.9%)	51 (60.7%)
Bissexual	13 (32.5%)	12 (27.3%)	25 (29.7%)
Homossexual	5 (12.5%)	2 (4.5%)	7 (8.3%)
Outra	-	1 (2.3%)	1 (2.3%)
Duração média do relacionamento, anos	2.2	2.9	2.5

Nos pacientes em uso de antidepressivos (n = 44), foi relatado o uso de cinco classes de medicações: 25 pessoas em uso de inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), 9 em uso de inibidores seletivos da recaptação de noradrenalina e serotonina (ISRNS), 3 em uso de antidepressivos tricíclicos (ADT), 1 em uso de antidepressivo atípico, 1 em uso de inibidor de recaptação de noradrenalina e dopamina (IRND) e 5 participantes utilizavam duas classes diferentes. O tempo médio de uso de antidepressivos foi de 1,2 anos.

Ao comparar os grupos quanto às respostas das afirmativas da escala, não foi vista diferença estatisticamente significativa entre as médias pelo teste t de Student ( $p > 0,05$ ) para nenhum dos itens.

**Tabela 2 – Pontuação média dos itens da Escala Tetrangular do Amor**

Item	Controle	Antidepressivos	Diferença média	p
#1	4.33	4.30	0.030	0.891
#2	4.08	4.20	-0.130	0.564
#3	3.30	3.45	-0.155	0.559
#4	3.68	3.59	0.084	0.704

#5	3.88	4.07	-0.193	0.409
#6	4.15	3.98	0.173	0.497
#7	3.60	3.20	0.395	0.162
#8	4.25	4.18	0.068	0.776
#9	4.35	4.07	0.282	0.211
#10	3.85	3.61	0.236	0.365
#11	3.75	3.89	-0.136	0.598
#12	4.30	4.02	0.277	0.181
#13	3.75	3.50	0.250	0.360
#14	4.00	3.64	0.364	0.132
#15	4.35	4.25	0.100	0.701
#16	4.63	4.39	0.239	0.138
#17	4.13	3.75	0.375	0.131
#18	4.00	3.59	0.409	0.090
#19	2.90	2.66	0.241	0.393
#20	4.68	4.66	0.016	0.920

O teste t também foi usado para comparar os escores de cada uma das quatro áreas da escala (compromisso, intimidade, paixão romântica e paixão erótica), com médias maiores nos itens referentes a compromisso, intimidade e paixão erótica no grupo controle e média maior na paixão romântica no grupo antidepressivos. No entanto, a comparação entre as médias não foi estatisticamente significativa ( $p > 0,05$ ).

**Tabela 3 – Pontuação média nos quatro componentes da Escala Tetrangular do Amor**

Componente	Controle	Antidepressivos	Diferença média	p
Compromisso	21.50	21.27	0.227	0.815
Intimidade	21.25	19.93	1.318	0.120
Paixão romântica	18.45	18.61	-0.164	0.855
Paixão erótica	18.73	17.18	1.543	0.166

Ao comparar as médias das respostas dos quatro componentes da ETA entre as classes de antidepressivos com o teste ANOVA unidirecional não foi obtida diferença estatisticamente significativa ( $p > 0,05$ ) e, portanto, não foram realizados testes post hoc. No grupo dos participantes em uso de antidepressivos não foi vista diferença entre as médias dos quatro componentes entre o sexo masculino e o sexo feminino de acordo com o teste de Mann-Whitney ( $p > 0,05$ ).

## DISCUSSÃO

Apenas um outro estudo investigando a relação entre antidepressivos e sentimentos em relacionamentos amorosos foi encontrado na literatura, realizado por Marazziti et al., em 2014. Em tal estudo, a amostra era composta por 192 pacientes (123 mulheres e 69 homens, com idade média de 41,2 anos), todos em uso de antidepressivos, selecionados com base em um diagnóstico de transtorno depressivo maior de grau leve a moderado. Destes, 109 pacientes (57%) estavam em uso de ISRS e 83 (43%) em uso de ADT. A maioria dos participantes eram casados (60%). Foi utilizado o questionário “Sex-Attachment-Love Test” (SALT), que consiste em um questionário de autorrelato com objetivo de explorar as variações possíveis entre as três dimensões de relacionamentos amorosos baseadas na teoria triangular do amor: sexo, vínculo e amor. As perguntas referem-se a como o paciente se sentia em relação a antes do tratamento, com uma escala likert de três pontos, em que as respostas eram 3 (menos do que antes), 2 (igual a antes) e 1 (mais do que antes). O objetivo do estudo era avaliar as diferenças entre os sexos masculino e feminino em relação aos componentes amorosos, a fim de relatar mudanças dimórficas de acordo com a classe de antidepressivos utilizada (MARAZZITI, 2014).

São destacadas algumas diferenças em relação ao nosso estudo. Nossa amostra foi composta por 84 participantes (72 mulheres e 12 homens, com idade média de 22,9 anos). Tivemos uma menor amostra, com menor proporção de participantes do sexo masculino, e com uma idade média mais baixa. Além disso, em nosso estudo utilizamos um grupo controle que não estava em uso de antidepressivos e não utilizamos como critério de inclusão o diagnóstico de transtorno depressivo maior. A proporção de uso de ISRS entre o grupo de pacientes com antidepressivos foi semelhante ao estudo de Marazziti, com 57%. No entanto, tivemos pacientes em uso de ISRS e somente 7% em uso de ADT, além de uma pequena fração em uso de outras classes. Quanto ao estado civil, nossa amostra teve uma menor proporção de participantes casados (12%). O questionário SALT também distingue da ETA por utilizar a Teoria Triangular do Amor e não a Teoria Tetrangular. O teor das perguntas também é diferente, visto que no SALT as perguntas são de caráter retrospectivo e na ETA refletem o momento atual da aplicação do instrumento.

O estudo de Marazziti relatou que os pacientes em uso de antidepressivos relatavam mudanças nos componentes do amor. Nas mulheres em uso de ADT houve uma menor pontuação no componente sexual, enquanto nos homens em uso de ISRS foi menor os componentes de amor e de vínculo. Dessa forma, foi concluído que o uso de antidepressivos estava relacionado a diferenças na pontuação do questionário (MARAZZITI, 2014).

Contrariamente, nosso estudo não mostrou diferenças significativas na pontuação da ETA comparando pessoas que usam antidepressivos com um grupo controle. Também não foi vista diferença significativa entre as diferentes classes de antidepressivo.

Nosso estudo possui algumas limitações. A amostra, apesar de ter sido estimada em um número menor do que o utilizado, foi pequena para responder um problema que pode ser muito abrangente na população. Além disso, por ser um estudo transversal, não consegue avaliar a questão tão bem como um estudo longitudinal e é reservado para testar as hipóteses, mas não para confirmá-las. A presença de possíveis transtornos mentais também não foi padronizada e, portanto, pode ter mascarado a diferença caso houvessem pacientes com graus mais severos ou mais leves de transtornos mentais de acordo com o grupo. Por ser um objeto de estudo subjetivo e difícil de mensurar, o uso de escalas também pode não conseguir quantificar o problema de forma apropriada.

O presente estudo conclui que não houve diferenças estatisticamente significativas entre pessoas que utilizam ou não antidepressivos nos componentes do amor da Teoria Tetragonal do Amor. Os resultados não devem ser tomados como definitivos devido às limitações citadas. É recomendado realizar novos estudos com campo amostral mais abrangente, preferencialmente longitudinais e que neutralizem possíveis efeitos da presença de transtornos mentais para poder responder com maior clareza se os antidepressivos possuem efeitos nos sentimentos amorosos. Esperamos que o assunto seja cada vez mais estudado e dado o seu devido valor na prática clínica no tratamento de transtornos mentais e outras doenças que necessitem do uso desses medicamentos.

### **DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE**

Não temos conflitos de interesse a declarar.

## REFERÊNCIAS

BARNHART, W.J.; MAKELA, E.H.; LATOCHA, M.J. SSRI-induced apathy syndrome: a clinical review. **J Psychiatr Pract.** n. 10, v. 3, p. 19-9, 2004.

DAVID, D.J.; GOURION D. Antidépresseurs et tolérance: déterminants et prise en charge des principaux effets indésirables. **Encephale** n. 42, v. 6, p. 553-61. 2016.

FUNCIONAL HEALTH TECH. Aumenta consumo de antidepressivos no Brasil. Available from: <https://saudebusiness.com/mercado/aumenta-consumo-de-antidepressivos-no-brasil> [Accessed 21 July 2020].

GOUVEIA, V.V.; CARVALHO, E.A.B.; SANTOS, F.A.; ALMEIDA, M.R. Escala tetragonal do amor: testando sua estrutura e invariância factorial. **Psicol Cienc Prof.** n. 33, v.1, p. 32-45, 2013.

MARAZZITI, D.; AKISKAL, H.S.; UDO M.; PICCHETTI, M.; BARONI, S.; MASSIMETTI, G.; DELL'OSSO, L. Dimorphic changes of some features of loving relationships during long-term use of antidepressants in depressed outpatients. **Journal of Affective Disorders** n. 166, p. 151-5, 2014.

PRATT, L.; BRODY, D; GU, Q. Antidepressant use among persons aged 12 and over: United States, 2011-2014 key findings data from the national health and nutrition examination survey. **NHCS Data Brief**, p. 283. 2017.

READ, J.; GRIGORIU, M.; GEE, A.; DIGGLE, J.; BUTLER, H. The Positive and Negative Experiences of 342 Antidepressant Users. **Community Ment Health J**, n. 56, v.4, p. 744-52, 2020.

SANSONE, R.A.; SANSONE, L.A. SSRI-Induced Indifference. **Psychiatry (Edgmont)**, v. 7, n. 10, p. 14-8, 2010.

YELA, C. Componentes básicos del amor: Algunas matizaciones al modelo de R. J. Sternberg. **Revista de Psicología Social**, n. 11, p. 185-201, 1996.

YELA, C. The evaluation of love: Simplified version of the scales for Yela's tetragonal model based on Sternberg's model. **European Journal of Psychological Assessment**, n. 22, p. 21-7, 2006.

## ANEXOS

### Anexo 1 – Escala Tetrangular do Amor

#### ESCALA TETRANGULAR DO AMOR

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Religião: \_\_\_\_\_

Estado civil: \_\_\_\_\_

Orientação sexual: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo você está envolvido na sua relação atual? \_\_\_\_\_ meses

Quais medicações você toma?:

Nome das medicações: \_\_\_\_\_

Doses: \_\_\_\_\_

Por quanto tempo? \_\_\_\_\_ meses

**INSTRUÇÕES.** Leia as afirmações a seguir e, de acordo com a escala de resposta abaixo, escreva um número em cada espaço que as antecede com o fim de expressar em que medida elas descrevem seu relacionamento. O espaço em branco em cada frase **não deve ser preenchido**; apenas mentalize como se estivesse escrito o nome do seu(sua) namorado(a), noivo(a), esposo(a) ou companheiro(a).

1	2	3	4	5
Não me descreve nada	Me descreve um pouco	Me descreve mais ou menos	Me descreve bastante	Me descreve totalmente

01. \_\_\_ Recebo considerável apoio emocional de \_\_\_\_\_.
02. \_\_\_ Espero amar \_\_\_\_\_ por toda a vida.
03. \_\_\_ Tão logo eu esteja com \_\_\_\_\_ a felicidade será inevitável.
04. \_\_\_ Minha relação com \_\_\_\_\_ é muito romântica.
05. \_\_\_ Me pego pensando frequentemente em \_\_\_\_\_ durante o dia.
06. \_\_\_ Considero minha relação com \_\_\_\_\_ como permanente (duradoura).
07. \_\_\_ Só o fato de ver \_\_\_\_\_ me excita.
08. \_\_\_ Estou certo(a) do meu amor por \_\_\_\_\_.
09. \_\_\_ Sinto que meu corpo reage quando \_\_\_\_\_ me toca.
10. \_\_\_ Existe algo quase mágico em minha relação com \_\_\_\_\_.
11. \_\_\_ Quando vejo filmes românticos e leio livros românticos penso em \_\_\_\_\_.
12. \_\_\_ Me comunico bem com \_\_\_\_\_.
13. \_\_\_ Basta uma carícia de \_\_\_\_\_ para despertar meu desejo.
14. \_\_\_ Sinto que realmente compreendo \_\_\_\_\_.
15. \_\_\_ Considero firme meu compromisso com \_\_\_\_\_.
16. \_\_\_ Me entendo bem com \_\_\_\_\_.
17. \_\_\_ Fico muito excitado(a) sexualmente quando beijo \_\_\_\_\_.
18. \_\_\_ Sinto que \_\_\_\_\_ realmente me compreende.
19. \_\_\_ Algumas vezes meu corpo treme de excitação ao ver \_\_\_\_\_.
20. \_\_\_ Pretendo continuar minha relação com \_\_\_\_\_.